Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 2, O Ministério e Mensagem dos Profetas, Parte 2

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a palestra 2, O Ministério e Mensagem dos Profetas, Parte 2.

Nossa segunda sessão continuará apresentando a mensagem dos profetas.

Estamos nos concentrando, neste estudo, no Livro dos Doze ou nos Profetas Menores. Uma das coisas que quero encorajar você é que não devemos ter medo de estudar os Profetas Menores. Isso não é algo que você precisa ser um profissional para fazer.

Como pastores e professores, não devemos temer ensinar estes livros. Esperançosamente, algumas das coisas que estamos cobrindo apenas sobre seu ministério e mensagem básicos nos darão um entendimento básico que nos ajudará com isso. Quero continuar apenas ajudando-nos a focar no aspecto da aliança do ministério e na mensagem dos profetas.

Depois, nesta lição, particularmente, para esclarecer alguns mal-entendidos ou concepções errôneas dos profetas que, creio, limitaram nosso uso deles nas igrejas. Em primeiro lugar, como forma de revisão, lembre-se que os profetas são mensageiros das alianças. Deus fez uma série de alianças no Antigo Testamento.

A aliança Noéica, a aliança Abraâmica, a aliança Mosaica, a Davídica e as Novas Alianças. As mensagens dos profetas como mensageiros da aliança de Deus baseiam-se naqueles arranjos específicos que Deus fez com diferentes indivíduos. A mensagem dos profetas, as quatro partes disso, desde compreender a palavra de Deus, você pecou e quebrou a aliança.

Você precisa se arrepender. A palavra arrependimento no Antigo Testamento empurrou para virar. Se não houver arrependimento, os profetas alertam que haverá um julgamento e que esse julgamento assumirá principalmente a forma de exílio.

E então, em quarto lugar, com base nas promessas da aliança e nos compromissos permanentes de Deus com as promessas que ele fez, haverá uma restauração. Quero continuar olhando para o aspecto da aliança da mensagem dos profetas. Um dos papéis atribuídos aos profetas e uma das maneiras pelas quais eles descrevem seu ministério é que eles se referirão a si mesmos como vigias de Deus.

Esse é um dos termos que serão usados. Um vigia no antigo Israel ou no mundo antigo, temos uma imagem disso em 2 Samuel capítulo 18, eram homens que

ficavam no topo dos muros da cidade e avisavam as pessoas que viviam naquela cidade e viviam naquela cidade que um inimigo estava se aproximando. Eles anunciariam a chegada de diversos visitantes ou mensageiros.

Então esse é o papel dos profetas. Deus levanta os profetas clássicos, os profetas escritores do século VIII em diante, como forma de alertar o povo sobre os julgamentos que estão por vir. Haverá julgamento durante a crise assíria.

Há uma série de profetas que Deus levanta para alertar o povo sobre isso. Haverá julgamento na crise babilônica. Os babilônios estão chegando.

Eles estão a caminho. Há profetas que vêm alertar o povo de Judá sobre isso. No período pós-exílico, mesmo estando de volta à terra, ainda existe a possibilidade de experimentar mais julgamento.

Em última análise, as pessoas terão que voltar-se para Deus antes de experimentarem a restauração completa. Os profetas são como aqueles homens que ficaram no muro e anunciaram a chegada de um exército iminente ou de um inimigo iminente. Às vezes, um vigia ficava numa vinha, numa cabana ou num abrigo, e vigiava aquela vinha para o proprietário.

Isso também fazia parte do papel dos profetas em Israel. Em Ezequiel 33, há uma reflexão sobre o papel de Ezequiel como vigia profético. Aqui está o que diz o início do versículo 1, e se somos mensageiros de Deus, se somos porta-vozes de Deus, esta passagem de alguma forma se aplica a todos nós.

Os profetas tinham a obrigação de alertar o povo sobre o julgamento que estava por vir. Se eles cumprissem essa obrigação e o povo escolhesse não ouvir, a responsabilidade pelo julgamento e pelo derramamento de sangue que cairia sobre eles seria do povo por rejeitar a mensagem. No entanto, se um profeta foi chamado por Deus para alertar o povo, Deus lhe revelou o que estava no futuro próximo, e o profeta não teve a coragem ou a convicção de pregar a mensagem que Deus lhe deu, então, em última análise, o próprio profeta também seria responsabilizado pelo julgamento que recaiu sobre o povo.

Há vários lugares nos profetas do Antigo Testamento que se referem a esses profetas como vigias. A realidade é que eles estavam alertando sobre os julgamentos que Deus estava trazendo, mas o povo não deu ouvidos a esses avisos. Jeremias 6, versículo 17 diz: A trombeta foi tocada.

Há uma crise chegando. Essa trombeta é um sinal de alerta, mas o povo não ouviu e não obedeceu. Agora, especificamente quando os profetas falam sobre julgamento à luz do fato de que é baseado na aliança, os julgamentos que serão anunciados pelos profetas são especificamente, de muitas maneiras, os julgamentos e as maldições

que são anunciadas na aliança. maldições que Moisés expôs em Levítico 26 e Deuteronômio 28.

Novamente, revendo o que dissemos na primeira sessão, essas maldições envolviam maldições na natureza. Haveria ferrugem e mofo.

Eles teriam falta de chuva. Suas colheitas não produziriam. Esta era uma terra incrível para onde Deus os estava trazendo.

Mas se eles não obedecessem a Deus, então aquela terra seria destruída e amaldiçoada. Também haveria maldições militares, e elas se tornariam a cauda das nações, e não a cabeça. Eles seriam submetidos à derrota militar.

Eles se tornariam como Sodoma e Gomorra na forma como foram derrubados. Em última análise, o aviso final que Deus deu ao seu povo é que haveria um julgamento de exílio e eles seriam removidos da terra se não obedecessem a Deus. Deuteronômio retrata isso como o povo de Deus sendo realmente levado de volta ao Egito.

Sabemos pelos profetas que eles serão levados ao exílio para vários lugares, para a Assíria, para a Babilônia, para o Egito. Mas os profetas não estão apenas alertando-os sobre uma série aleatória de julgamentos. Os profetas estão invocando especificamente sobre eles as maldições da aliança expostas em Deuteronômio 28, Levítico 26.

Agora, quando você voltar e ler essas passagens, o Senhor coloca na frente delas, aqui estão as bênçãos que você desfrutará. Aqui estão as maldições que você experimentará se desobedecer. Busque ao Senhor e viva.

Você pode escolher entre a vida e a morte. O interessante nessas passagens é que a seção da bênção costuma ser muito curta. Acho que em Deuteronômio 28, menos de 10 ou 12 versículos.

A parte amaldiçoada disso é a parte longa porque Deus conhece a inclinação do coração das pessoas. Ele quer avisá-los logo de cara sobre a seriedade disso e sobre a probabilidade e a realidade de que eles experimentarão essas maldições porque têm um longo histórico de não seguirem o Senhor e não fazerem o que o Senhor lhes diz. Mas temos uma ideia das maldições da aliança que virão sobre Israel em Isaías capítulo 1, versículos 5 a 8. E lembre-se, Isaías é um profeta que Deus levantou durante a crise assíria.

E assim, ele retrata como será para o povo quando o exército assírio invade e atravessa a terra. Lemos em fontes externas fora do Antigo Testamento que quando os assírios chegaram à terra de Judá, capturaram 46 cidades em Judá e prenderam

Ezequias durante o século VIII como um pássaro numa gaiola. Bem, acho que esse é o pano de fundo do que Isaías diz no capítulo 1, versículos 5 a 8. Isaías diz: Por que vocês serão abatidos? Por que você continuará a se rebelar? Toda a cabeça está doente e todo o coração está fraco.

Desde a sola do pé até a cabeça, não há nele coisa sã, a não ser hematomas, feridas e feridas abertas. Eles não são prensados, amarrados ou amolecidos com óleo. E assim, toda a terra é retratada aqui como este indivíduo ensanguentado, machucado e espancado que está doente por causa desses ferimentos.

Foi isso que o exército assírio acabou por infligir ao povo de Israel. Foi sobre isso que Moisés alertou em Deuteronômio 28. Você será a cauda e não a cabeça, porque estará sujeito a esses inimigos e a todas as coisas que eles farão com você.

Isaías continua dizendo, seu país está desolado. Suas cidades estão queimadas com fogo. Na sua presença, estrangeiros devoram sua terra.

É desolado como se tivesse sido derrubado por estrangeiros. E a filha de Sião foi deixada como uma barraca na vinha, como uma cabana no pepinal, como uma cidade sitiada. Por que essas coisas aconteceram? Porque essas eram as maldições específicas da aliança que Deus havia prometido trazer contra o povo de Israel.

Agora, os profetas menores farão exatamente a mesma coisa. E ao olharmos para os julgamentos sobre os quais eles falam, também entendemos que são exatos, podemos alinhá-los de maneira exata com as maldições da aliança que são encontradas em Deuteronômio 28 e Levítico 26. Agora, acho que um dos melhores exemplos disso são encontrados no capítulo quatro de Amós, onde Amós está pregando ao povo.

Lembre-se, Amós também está durante esta crise assíria. Ele os está alertando sobre o julgamento que está por vir. Mas no livro de Amós ele também fala sobre o julgamento que já veio.

E os julgamentos que já ocorreram, como ele os menciona, não são apenas uma lista aleatória de desastres naturais. São coisas específicas que Deus fará ao povo de Israel nas maldições da aliança, Levítico 26, Deuteronômio 28, se eles não obedecessem a Deus. Ouça Amós capítulo quatro, versículo seis.

Dei-lhes limpeza de dentes em todas as suas cidades e falta de pão em todos os seus lugares. Tudo bem, limpeza dos dentes não é higiene dental. É falta de comida.

E assim, o Senhor amaldiçoou as suas colheitas. E então Amós diz isso, mas você não voltou para mim, declara o Senhor. O Senhor diz: olhe, eu fiz essas coisas.

Eu trouxe esses desastres para você como uma forma de chamar sua atenção. Haverá mais julgamento por vir se você não mudar seus hábitos. Você não voltou para mim.

Por que você não acorda e entende o que estou fazendo? Por que esses desastres estão acontecendo com você? Versículo sete. Também retive a chuva quando faltavam ainda três meses para a colheita. Eu mandaria chuva para uma cidade, mas não mandaria para outra.

Num campo choveria, e no campo onde não chovesse, murcharia. Então, duas ou três cidades vagavam por outra cidade para beber água e não ficavam satisfeitas. Essa foi uma das coisas sobre as quais Deuteronômio falou.

O Senhor transformaria o céu em bronze. E na terra de Israel, a chuva sempre foi um problema. Conseguir chuva suficiente e garantir que houvesse chuva para as colheitas sempre foi um problema.

E assim, quando o Senhor omitiu isso em vários lugares, isso foi um lembrete para o povo de que eles não haviam cumprido suas responsabilidades do convênio. Mas Amós diz, mas você não voltou para mim. Eu te dei falta de comida.

Isso não chamou sua atenção. Eu lhes dei uma falta de chuva que afetou suas colheitas também. Isso não chamou sua atenção.

Versículo nove. Feri-te com ferrugem e bolor, devoraste os teus muitos jardins e as tuas vinhas, as tuas figueiras e as tuas oliveiras, os gafanhotos, mas não voltaste para mim. Outras maldições específicas da aliança são mencionadas aqui.

A deterioração, a doença das suas colheitas para que não possam produzir e ser a terra que mana leite e mel que Deus havia prometido. A invasão de gafanhotos vindo pela terra. Maldições específicas apresentadas em Levítico 26, Deuteronômio 28.

Tudo isso são maldições por natureza. Versículo 10. Enviei entre vocês uma peste atrás do feudo do Egito.

Matei seus jovens com a espada e levei seus cavalos. E fiz subir às tuas narinas o fedor do teu acampamento, mas não voltaste para mim. E agora estamos começando a passar para as maldições que eles vivenciam como maldições militares.

Eles foram derrotados por seus inimigos. Eles experimentaram doenças que afastaram seus filhos. Versículo 11.

Eu derrubei alguns de vocês como quando Deus derrubou Sodoma e Gomorra, e vocês eram como tição tirado do fogo, mas não voltaram para mim. Deuteronômio,

Levítico diz novamente, uma das maldições que trarei sobre vocês se não obedecerem a Deus é que vou derrubá-los como fiz com Sodoma e Gomorra. O exemplo máximo de obediência e maldade.

E assim, Deus enviou uma série de maldições da aliança. Estes, em certo sentido, foram ataques preventivos. O que Amós está alertando é sobre o fato de que um julgamento maior está chegando, e o julgamento final, a maldição final da aliança, será o julgamento do exílio.

E assim, muitas vezes temos esse mal-entendido sobre os profetas, como se eles fossem fanáticos delirantes que estão simplesmente irritados com tudo o que está acontecendo em sua cultura, em sua sociedade. Na verdade, eles estão prestando um serviço às pessoas porque estão alertando essas pessoas. Se a intenção de Deus fosse simplesmente destruí-los e eliminá-los, Deus poderia ter feito isso sem enviar os seus profetas.

Os profetas estão alertando-os como uma forma de tentar ajudá-los a evitar novos desastres que estão por vir. E por causa disso, há uma urgência na mensagem deles. E uma das coisas que, como pastor e professor, me lembro ao ler os profetas, nossa mensagem é urgente.

A mensagem que estamos transmitindo às pessoas sobre o reino de Deus e o evangelho e chamando as pessoas ao arrependimento, é uma mensagem de vida ou morte. E os profetas eram urgentes porque a sua mensagem era uma mensagem de vida ou morte. Se as pessoas viveriam ou morreriam, dependia de como ouvissem esta mensagem.

Eu era um estudante universitário em 1979 na Flórida e tive a primeira oportunidade de vivenciar em primeira mão um furacão. Eu estava na Flórida durante a época do furacão David. Tolamente, por nunca ter visto isso antes, decidi que queria ir até a praia e observar em primeira mão.

Lembro-me de que, quando estávamos descendo antes da tempestade chegar, um dia antes de chegarmos lá, havia um policial estacionado na ponte que atravessava a hidrovia intercostal. E quando lhe dissemos que íamos para a praia, ele enfaticamente, usando algumas metáforas pitorescas, disse-nos para sairmos dali. E ele estava nos alertando sabiamente sobre algo.

Ele não estava sendo educado. Ele não estava sendo amigável naquele momento específico. Ele estava nos alertando urgentemente de algo.

E acho que quando ouvimos os profetas e eles falam sobre julgamento, deveríamos ser lembrados disso. Eles estão falando uma mensagem urgente. Eu estava dirigindo

pela rodovia há alguns meses em uma viagem e ouvi o som da rede de transmissão de emergência.

E eles estavam testando seu sistema de alerta de tornado. Isso meio que diminuiu minha urgência em relação à mensagem quando descobri que era um teste. Mas se essa fosse uma mensagem real, teria sido imperativo para mim, naquele momento específico, ter tomado medidas.

E assim, os profetas vão explicar e alertar sobre o julgamento de Deus usando os termos mais severos possíveis, porque querem que as pessoas entendam o quão sério isso é. Brent Sandy, quando fala sobre os profetas em seu livro *Plowshares and Pruning Hooks*, fala sobre a mensagem do profeta ser como água branca quando estamos praticando rafting. É uma mensagem exagerada nos piores e mais extremos termos possíveis.

Eles querem que vejamos quão horrível será o julgamento. E assim, Jeremias vai dizer, à medida que Deus traz julgamento contra o seu povo, será como a morte subindo pela janela. O profeta Joel fala sobre o julgamento de Deus.

E Joel, no período pós-exílico, depois de já terem estado no exílio, vai dizer, você experimentou esta praga de gafanhotos onde Deus devastou as suas colheitas. Bem, o dia do Senhor está próximo se você não aprender com isso. E o perigo é que um exército, um exército humano físico, do tamanho de uma praga de gafanhotos, esteja prestes a invadir o seu exército.

Você precisa acordar e perceber o que vai acontecer. Amós, quando fala sobre isso, diz que quando chegar o julgamento, 90% das pessoas serão mortas ou levadas para o exílio. Nove em cada dez.

Em um lugar ele fala do remanescente, dos restos, dos sobreviventes disso. E ele diz, quando o exército assírio passar, quando este exército invasor passar, Israel será deixado como uma ovelha que foi arrancada da boca de um leão. Essa é uma imagem vívida.

E ele disse que tudo que vai sobrar é um pedaço de rabo, um pedaço de perna, um pedaço de orelha. É assim que Israel será, como um animal que foi dilacerado. E assim os profetas vão nos levar através das corredeiras da ira de Deus.

O julgamento será tão ruim e terrível quanto é. E isto faz parte do seu papel no seu ministério como vigias de Deus. Mas o outro lado disso, e acho que a outra parte dessa corredeira, é que os profetas também nos ajudarão a compreender a profundidade do amor de Deus.

E assim, conforme estudei os profetas, e falei sobre isso no último vídeo, isso me permitiu me apaixonar pelo Deus dos profetas. E é isso que me consome nesses livros, é que eu quero buscar esse Deus. Não é apenas um Deus irado.

Não é apenas um Deus que quer consumir o seu povo, mas também é um Deus que está comprometido com eles, não importa o que aconteça. Meus filhos podem fazer coisas horríveis, mas sempre vou amá-los como pai. De uma forma maior, Deus sempre estará comprometido com seus filhos.

As alianças que Deus fez com Israel impuseram-lhes condições que estipulavam que seriam julgados se desobedecessem, e seriam punidos severamente se não guardassem os mandamentos de Deus. Mas os profetas voltarão constantemente à ideia de que o Senhor nunca abandonará o seu povo. E assim, depois deste julgamento, sempre haverá uma restauração.

Digo aos meus alunos: se vocês estiverem se preparando para um exame de ordenação e alguém quiser fazer uma pergunta, qual é a mensagem de um profeta? Você está seguro respondendo ao julgamento e à salvação. Seu conselheiro de ordenação pensará que você conhece o Antigo Testamento muito, muito bem. Mas sempre há julgamento e sempre há salvação.

Agora, os estudiosos críticos, ao analisarem isso, muitas vezes falarão sobre essas mensagens de salvação como sendo coisas que foram acrescentadas mais tarde à mensagem dos profetas. Mas acho que um dos problemas disso é que em cada um desses livros há sempre uma mensagem de salvação. Amós, provavelmente a mensagem de julgamento mais extrema de todo o Antigo Testamento, ainda no final daquele livro, capítulos 9, 11 a 15, há uma promessa de que Deus vai restaurar o que destruiu.

O livro de Jeremias, a primeira parte do livro é sobre a obra de dismantelamento e destruição de Deus. A segunda parte do livro é sobre esperança, o que Deus vai construir e plantar, e o que surge disso. E assim, definitivamente há nos profetas a água branca da ira de Deus, mas há também a paixão intensa e incrível do amor de Deus pelo seu povo.

Algumas das maiores passagens sobre o amor de Deus e algumas das passagens que mais me falaram nos profetas são as que tratam disso. Deixe-me compartilhar com você alguns deles que significaram algo para mim. Em Isaías 40, quando Deus fala sobre trazer seu povo de volta do exílio, ele diz que o Senhor será como um pastor e carregará seu povo nos braços.

E até o cordeiro mais frágil e tenro o Senhor levará nos braços. E aquela imagem gentil do Senhor como nosso pastor, uma espécie de ilustração viva do Salmo 23, é

isso que Deus fará pelo seu povo quando ele os restaurar e os trazer de volta do exílio. Em Isaías 49, o povo de Israel diz: o Senhor se esqueceu de mim.

O Senhor me abandonou. A própria Sião fala e diz: Deus se esqueceu de nós. E isso teria sido uma resposta natural ao desastre que lhes aconteceu.

Mas o Senhor responde a essa afirmação e diz: pode uma mãe que amamenta esquecer seu bebê? Mesmo que ela pudesse, o Senhor não se esquecerá de você. E o Senhor diz que ele tem o nome de Sião de um lado, ele tem a cidade de Sião, a imagem disso do outro lado. Não vou entrar na questão de saber se Deus tem uma tatuagem ou não, mas o que parece dizer é que o pensamento acordado do nosso Deus que nunca dorme, o pensamento constante, a atenção constante, aquilo que está sempre ligado sua mente é o povo de Deus.

Ele nunca os esquecerá. O profeta Jeremias diz aos exilados: Conheço os planos que tenho para vocês, os planos para lhes dar esperança e um futuro, e vou restaurá-los. Essa não é uma promessa infinita para todo cristão de que Deus irá realizar todos os planos em nossas vidas.

Significa que Deus está comprometido com o nosso bem final, da mesma forma que Romanos 8 nos diz que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu propósito. Em Oséias 11, Oséias é um livro onde ele se casa com uma mulher infiel como uma lição visual para o povo de Israel de como eles têm sido infiéis a Deus. No final desse livro, em Oséias, capítulo 11, o Senhor fala sobre seu amor por Israel como sua esposa.

E ele diz isto, capítulo 11, versículos 8 e 9, como posso desistir de ti, ó Efraim? Como posso entregá-lo, ó Israel? Eles têm sido uma esposa infiel para ele. Ele tem todo o direito, como Deus e como aquele que foi completamente fiel à sua aliança, de consumir e destruir completamente essas pessoas. Mas ele diz: como posso desistir de você? Eu te amo.

Estou aconselhando pessoas e elas são casadas com alguém. É tipo, o que levou você a se casar com aquela pessoa? Como você pode ficar com eles? Ao olharmos para o Antigo Testamento, dizemos: como poderia Deus estar totalmente comprometido com Israel como sua esposa? Mas ele diz: não posso desistir de você. E ele diz, como posso fazer você gostar de Admon? Como posso fazer você gostar de Zeboim? Cidades que foram destruídas junto com Sodoma e Gomorra.

O Senhor diz, meu coração recua dentro de mim. Minha compaixão cresce calorosa e terna. Mesmo no meio da sua maior ira, mesmo no meio dos tempos em que o Senhor estava punindo o seu povo por ter sido infiel a ele.

Eles o traíram como um cônjuge infiel. Deus diz, meu coração se aquece de compaixão por você. Fica quente e macio.

Não executarei minha raiva ardente. Não destruirei mais Efraim , pois sou Deus e não um homem. O Santo está no meio de vocês, e eu não irei com ira.

Eu não sou homem. Não vou ceder à vingança. Não vou ceder à vingança.

Não vou destruir completamente o meu povo. Como um Deus justo, como um Deus santo, vou puni-los pelo pecado, mas no final irei restaurá-los. E assim a aliança não é apenas uma mensagem de julgamento nos profetas.

É também uma mensagem de restauração. Um dos meus outros favoritos, Jeremias, capítulo 30. E deixe-me ler uma breve seção.

Jeremias 30 a 33 faz parte daquele livro conhecido como Livro da Consolação. E é sobre Deus restaurando a sorte do seu povo depois de tê-los mandado para o exílio. No capítulo 30, a partir do versículo 12, o Senhor diz isso ao povo, assim diz o Senhor: a vossa dor é incurável.

Sua ferida é grave. Não há ninguém para defender sua causa. Não há remédio para sua ferida.

Não há cura para você. Todos os seus amantes se esqueceram de você. Eles não se importam nada com você.

Pois eu dei a você o golpe de um inimigo, o castigo de um inimigo impiedoso, porque sua culpa é grande porque seus pecados são flagrantes. Por que você chora por sua dor? A sua dor é incurável, porque a sua culpa é grande, porque os seus pecados são flagrantes. Tudo o que lemos nessa passagem indica desesperança.

Você foi afligido. Você tem esse ferimento que foi colocado sobre você. Não há cura.

Não há bálsamo que cuide disso. Os amantes, os falsos guias, os inimigos aos quais você recorreu e pensou que seriam sua fonte de segurança e significado, eles também não o ajudaram. Não há nada a que você possa recorrer.

E por que isso aconteceu? O Senhor diz porque seus pecados são flagrantes. Você merece isso. Deus não abandonou sua aliança com seu povo.

Eles haviam abandonado a aliança. Deus não os decepcionou ao deixar de protegê-los do exército babilônico. Eles trouxeram isso para si mesmos.

Então, tudo sobre isso é sem esperança desde Jeremias capítulo 30 , versículo 12 até o versículo 15. Mas observe o que diz no versículo 16. Portanto, leken.

Ok, aqui está o resultado. E esperamos, uau, que esta seja uma mensagem de julgamento terrível e devastadora. Mas o que temos, em vez disso, é o que Tim Keller se refere nesta passagem como uma bela expressão da graça ilógica de Deus.

Portanto, todos os que te devoram serão devorados. Todos os seus inimigos, cada um deles, irão para o cativeiro. Aqueles que saqueiam você serão saqueados.

E todos os que oram por você, eu farei uma presa, pois vou restaurar a saúde para você. Curarei suas feridas, diz o Senhor, porque te chamaram de marginalizado.

É com Sião que ninguém se importa. Todos os outros haviam se esquecido de Sião. Todos os outros os haviam negligenciado e jogados nas cinzas da história.

Deus diz que vou restaurar você. Não há saúde. Não há cura.

Em vez disso, vou dar a você. E Deus fará essas coisas por causa do compromisso permanente da aliança com o povo de Israel. Uma das qualidades de Deus que estudaremos neste curso é a que se refere no Antigo Testamento, a palavra hebraica é hesed.

Fala sobre o amor leal de Deus, seu compromisso e sua fidelidade. Jeremias diz: Amei o meu povo com amor eterno e, portanto, atraí-o com a minha bondade, mesmo depois do exílio, mesmo depois do julgamento. No livro dos 12, há quatro profetas, Ageu, Zacarias, Joel e Malaquias, que ministraram durante o período pós-exílico.

Eles nos lembram que depois do julgamento do exílio, Deus trará de volta o seu povo. Deus vai restaurá-los. Mas algo interessante também acontece nesses livros.

Descobrimos lá que o povo voltou para a terra, mas ainda não voltou totalmente para Deus. Ageu e Zacarias terão que confrontá-los sobre o fato de não terem reconstruído o templo, de não terem seguido as prioridades de Deus. E portanto há potencial para mais julgamento mesmo após o exílio.

Joel, você se afastou de Deus. Deus trouxe uma praga de gafanhotos sobre você. Rasguem seus corações, voltem-se para ele. Haverá mais julgamento. Malaquias, há esta disputa entre Deus e o seu povo porque o povo não se voltou realmente para o Senhor. Assim, mesmo depois da restauração, mesmo depois de voltarem para a terra, eles ainda não se voltaram totalmente para Deus.

Então, o que Deus faz lá? Deus diz, bem, você sabe, eu dei a eles uma chance, prometi trazê-los de volta, eu os trago de volta, mas eles ainda não voltaram para

mim? O que Deus faz ali para mostrar sua preocupação permanente é que os profetas que ministram durante esse tempo também prometerão que o Senhor fará com que haja um retorno após o retorno, onde finalmente haverá uma restauração completa do povo. Você sabe, olhamos para a época do período pós-exílico. Não foi a grande restauração que parecemos esperar em profetas como Isaías ou Jeremias.

Foi uma época deprimente e desanimadora. Eles ainda estão sob opressão estrangeira. E novamente, não foi culpa de Deus, e sim do povo.

Mas o que os profetas pós-exílio vão fazer por nós é que vão completar esta mensagem sobre a fidelidade de Deus e o compromisso de Deus com Israel, e vão dizer: o Senhor vai trazer um retorno depois esse retorno que acabará sendo tudo o que Deus imaginou. E assim o profeta Zacarias vai dizer em Zacarias 8, versículos 7 e 8, assim diz o Senhor dos exércitos, eis que salvarei o meu povo da terra oriental e da terra ocidental, e os trarei para habitar em no meio de Jerusalém, e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em fidelidade e em justiça. E nós pensamos, lemos isso e dizemos, bem, pensei que era isso que Deus tinha feito.

Deus os trouxe de volta do exílio. Deus os carregou como cordeiros em seus braços, e os trouxe de volta e os restaurou. Mas o Senhor diz que esta não foi a restauração definitiva.

Haverá algo além disso porque mesmo que o povo persista em seus pecados, Deus, de uma forma maior, persiste em sua fidelidade à aliança. Zacarias continua dizendo no final do capítulo 8, versículos 20 ao 23, assim diz o Senhor dos Exércitos, ainda virão povos, até mesmo os habitantes de muitas cidades, os habitantes de uma cidade a outra, dizendo: subamos imediatamente suplicar o favor do Senhor e buscar o Senhor dos Exércitos. Eu mesmo estou subindo.

Muitos povos e nações poderosas virão buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém e suplicar o favor do Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naqueles dias, dez homens de todas as nações, de todas as línguas, agarrarão o manto de um judeu, dizendo: Vamos subir contigo, porque ouvimos que Deus está contigo. Então, os profetas, quando o retorno não foi tudo o que se imaginava, eles não disseram simplesmente, bem, eu acho, você sabe, Isaías era muito idealista.

Não funcionou da maneira que Deus havia dito. Eles não disseram, olha, você desobedeceu, você perdeu, você deu sua bênção. O que eles lembram ao povo é que o Senhor irá realizar esta restauração definitiva.

O Senhor cumprirá suas promessas. O Senhor escreverá a lei em seu coração. O Senhor trará de volta completamente o seu povo do exílio.

E quando isso acontecer, até mesmo as nações da terra virão e adorarão. E assim, esta ideia dos extremos do julgamento de Deus está definitivamente presente nos profetas, mas também existem os extremos do amor de Deus. E então, ao ensinar os profetas, uma das coisas que você quer ter certeza de fazer é que é fácil pregar esses livros e ficar muito zangado ou se tornar legalista e dizer: aqui está a lista de pecados que você se comprometeu e realmente apenas derrotou as pessoas com julgamento.

Mas a mensagem dos profetas é também uma mensagem de graça que, em última análise, mostra a resposta e a solução de Deus. Os profetas condenaram a idolatria do povo. Temos que dar às pessoas algo para amar que seja maior do que os seus ídolos.

E é o amor de Deus que nos impacta com isso. Paulo, em Efésios, capítulo três, diz: Quero que você seja capaz de compreender a altura, a profundidade, a largura e o comprimento do amor de Deus. Ele usa termos de medição para realmente falar sobre algo que não pode ser medido.

Uma das coisas que me ajudou a ver em minha vida a profundidade, a amplitude e a profundidade do amor de Deus por mim foi compreender o compromisso permanente das promessas da aliança de Deus com Israel. Como Deus está comprometido com essas pessoas, não importa o que aconteça. No capítulo oito de Romanos, Paulo nos lembra, no final daquele grande capítulo, todas as coisas que Deus fez por nós.

Ele nos conheceu de antemão e nos predestinou para sermos à imagem de seu filho. Ele está resolvendo todas as coisas juntos para sempre. Ele já nos glorificou e nos deu essa herança.

No final desse capítulo, ele diz, não há nada, não há nada que possamos experimentar na vida que possa nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus. A fome, as dificuldades, a nudez, a perseguição, a espada e até a própria morte não podem separar você do amor de Deus. O amor de Deus é eterno.

É eterno. É permanente. Bem, é interessante quando lemos o livro de Romanos, o assunto que Paulo aborda em seguida em Romanos 9 a 11, como posso saber se Romanos 8 é verdadeiro? Como posso saber que não há nada que possa nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus? Paulo se volta em Romanos 9 a 11 para o relacionamento de Deus com o povo de Israel.

Em Romanos 11, ele até nos dá a promessa de que parte do plano de Deus e parte do desígnio final de Deus para a história da salvação é que no final, todo o Israel, um povo de Israel, será salvo e restaurado. A maneira pela qual conheço o amor eterno de Deus por mim é poder olhar e ver o exemplo do amor eterno de Deus por Israel. E

os cristãos têm todos os tipos de ideias diferentes sobre o futuro de Israel e do povo de Israel.

Acredito que as alianças no Antigo Testamento nos dão a promessa de que Deus tem um futuro para Israel porque Deus cumpre as promessas da sua aliança e Deus está comprometido com os mandamentos da sua aliança. Agora, depois de vermos isso, o pano de fundo, o pano de fundo, a mensagem dos profetas, como ela é orientada para a aliança, essas quatro ideias, você pecou, você quebrou a aliança, você precisa se arrepender. Se não houver arrependimento, haverá julgamento.

E então, após o julgamento, haverá restauração. Espero que parte disso ajude a esclarecer alguns dos mal-entendidos comuns dos profetas e talvez alguns dos equívocos que você tem sobre estudar esses livros ou ensiná-los. Então, gostaria de concluir esta lição apenas pensando: aqui estão alguns mal-entendidos comuns sobre os profetas que acho que percebemos que não são precisos quando entendemos do que se tratava a mensagem deles.

Algumas pessoas olham para os profetas e os consideram nada mais do que tagarelas históricas. Até assisti a um documentário em um dos canais de história há alguns anos, e eles falaram sobre o profeta Ezequiel e algumas das formas como ele transmitiu sua mensagem, talvez refletindo o fato de ele ter um distúrbio psicológico. E essa era uma espécie de filosofia predominante.

Agora, muitas vezes os profetas apresentaram sua mensagem em estado de êxtase sob a influência do Espírito de Deus. Vemos Saul agindo como profeta dessa maneira. Essa não é a experiência normal. Eles estão transmitindo ao povo uma visão muito clara, baseada na revelação que Deus deu ao seu povo.

Eles não são tagarelas históricas. Eles são enviados como mensageiros que, de uma forma muito clara, lembram ao povo as suas responsabilidades da aliança de uma forma muito lógica. Você fez isso.

Deus vai fazer isso. Aqui está a oportunidade de se arrepender. Alguns dos usos mais habilidosos da retórica em toda a Bíblia são encontrados nos profetas do Antigo Testamento.

Amós vai começar sua mensagem. Ele foi enviado do país de Judá, no sul, para pregar ao povo do norte. Ele não será necessariamente bem-vindo lá.

E assim, Amós começa falando sobre o julgamento das nações. E então, quando ele atrai as pessoas e elas percebem que, ei, Deus vai julgar as nações, ele joga a bomba sobre elas. Deus também vai julgar você.

E assim, os profetas não são tagarelas histéricas. Eles não estão simplesmente em estado de êxtase. Há uma mensagem muito clara aqui.

O segundo mal-entendido é que os profetas não são mensageiros furiosos e vociferantes de um Deus que simplesmente quer consumir e destruir o seu povo. E já falamos sobre isso. Eu cresci em uma formação muito fundamentalista.

Lembro-me de ir à igreja e ouvir evangelistas pregarem. Eles ficavam com o rosto vermelho e gritavam. Quando eu tinha 10 anos, algumas dessas coisas eram bastante assustadoras.

E eles teriam essa veia no pescoço e ela ficaria saliente. E isso, em muitos aspectos, foi antes de eu começar a estudar os profetas; essa era a minha compreensão de como eles eram. O que acho que entendemos é que quando eles pregaram uma mensagem extrema, essa mensagem extrema foi por causa das circunstâncias extremas.

E eles não gostaram de pregar essa mensagem. Muitas vezes, pensei que alguns desses evangelistas pareciam gostar de dizer às pessoas que iriam para o inferno, ou gostavam de nos dar a lista dos pecados. Os profetas não gostam disso.

Deus não tem prazer na morte dos ímpios. Ezequiel nos diz isso. 2 Pedro 2 ecoa isso no Novo Testamento.

Deus não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. Uma das razões pelas quais Deus enviou os profetas em primeiro lugar é que se o povo respondesse a essa mensagem, então poderia evitar este julgamento. Portanto, o Deus do Antigo Testamento não é esse Deus raivoso, delirante, maníaco, homicida, filosófico, seja qual for o tipo de Deus.

Ele é um Deus que se preocupa com as pessoas. O Movimento Novo Ateu tentou traçar uma forte distinção entre o Deus do Antigo Testamento, irado, crítico, um Deus que canta pragas e mata pessoas e ordena o genocídio e esse tipo de coisas, o Deus do Novo Testamento, que é o Pai de Jesus e um Deus de amor. Há julgamento e salvação na mensagem dos profetas.

A santidade de Deus, o ódio de Deus pelo pecado, isso está aí, isso é real. Isso é algo que precisamos pregar à nossa cultura. Mas o outro lado disto é que existe perdão, existe graça, existe restauração.

Na verdade, temos esta palavra de Deus em Jeremias capítulo 18, que se as pessoas respondessem aos profetas, sempre haveria a oportunidade de que esse julgamento pudesse ser evitado. Capítulo 18, versículo 7 diz o seguinte: se a qualquer momento eu declarar a respeito de uma nação ou de um reino que irei arrancar, derrubar e

destruir, e aquela nação a respeito da qual falei se afastar do mal, eu me arrependerei do desastre. que pretendo fazer com isso. Veremos até exemplos, ao examinarmos os profetas menores, de onde Deus cede ao julgamento quando as pessoas respondem à mensagem.

Acho que há, em muitos aspectos, um mal-entendido sobre os profetas. Há uma deturpação do Deus do Antigo Testamento. Quando ouço pessoas dizendo coisas sobre Deus, Ele é meu Pai, eu O amo, conheço Seu amor, quero defendê-Lo e quero defender Sua honra.

Acho que os profetas nos ajudam a entender como Deus realmente é. Acho que um terceiro mal-entendido sobre os profetas, e isso muitas vezes afeta a forma como eles têm sido tratados popularmente na igreja, é que vemos os profetas principalmente como preditores do futuro. O papel deles era nos dar um roteiro detalhado de todas as coisas que aconteceriam na escatologia.

Prever o futuro era uma parte importante da mensagem do profeta. Deuteronômio 18 disse ao povo que uma das maneiras pelas quais eles distinguiriam os verdadeiros profetas dos falsos profetas é que qualquer coisa que um verdadeiro profeta previsse ou promettesse que aconteceria, aconteceria. Ele tinha que estar certo 100% das vezes.

Uma média de rebatidas de 950 não foi boa o suficiente. Ele estava sempre correto e sempre preciso. Vemos os profetas de muitas maneiras.

Eles estão prevendo para as pessoas que isto é o que lhes acontecerá se não mudarem seus hábitos. Mas o papel principal dos profetas não era prever o futuro. Fazia parte do seu ministério, fazia parte do seu dom profético, era uma demonstração de que a sua palavra vinha de Deus.

Especialmente no livro de Isaías, nos capítulos 40 a 48, uma das maneiras pelas quais Deus se distingue dos deuses pagãos ao redor de Israel é que o Senhor foi capaz de anunciar através de seus profetas o futuro antes que ele acontecesse. Acho que uma das razões pelas quais Isaías 40 a 55 nos dá esta promessa detalhada sobre como Deus traria seu povo de volta do exílio durante o tempo de Isaías era para mostrar-lhes que Deus pode prever o futuro. Mas prever o futuro era apenas uma pequena parte da mensagem do profeta.

Alguém dividiu estatisticamente assim. Eles disseram que dois terços da pregação do profeta eram principalmente revelações. Em outras palavras, simplesmente pregar a palavra de Deus, fazer o que os pastores fazem no domingo, fazer o que Elias e Eliseu fizeram quando confrontaram o povo sobre o seu compromisso com Baal ou a sua apostasia.

Dois terços da pregação foram revelados. Apenas um terço deles predizia e contava sobre coisas que iriam acontecer no futuro. Quando pensamos sobre os profetas na escatologia, um terço das coisas que eles estavam predizendo ou predizendo também eram coisas que aconteceriam num futuro próximo.

Já não são previsões para nós, são coisas que já aconteceram. Fee e Stewart dizem que menos de dois por cento da pregação profética é profecia messiânica. Menos de cinco por cento da pregação dos profetas trata da era da nova aliança, e menos de um por cento da sua pregação trata de coisas que ainda vão acontecer no futuro escatológico.

E assim, quando temos pessoas ou quando temos porta-vozes de profecia ou quando temos vídeos que estão sendo vendidos on-line, e vamos aos profetas em busca de um roteiro detalhado do futuro, provavelmente não estamos usando os profetas para o que foram destinados. Quando pensamos que podemos ir aos profetas com a nossa Bíblia numa mão, e o nosso jornal na outra, e podemos traçar linhas diretas e correspondências, provavelmente estamos lendo coisas nos profetas que realmente não existem. E essa tem sido uma das coisas que tem caracterizado o tipo de estudo popular dos profetas.

Houve um estudo recente nos últimos anos chamado Harbinger, falando sobre Isaías 9, versículos 8 a 10, sendo uma profecia direta sobre a América. Não conheço nenhuma passagem específica nos profetas do Antigo Testamento que fale diretamente sobre a América. Houve um livro em 1988, 88 Razões pelas quais o Arrebatamento Será em 1988.

Você pode obter esse livro online agora, muito barato. A mensagem foi meio desacreditada. Quando eu estava no ensino médio, comecei a me interessar por profecia porque fui ver o filme *The Late Great Planet Earth*.

Mas ao estudar os profetas, percebi que esse não é realmente o seu foco principal. Às vezes, quando conto às pessoas, ensino o Antigo Testamento, ensino os profetas, isso geralmente levanta uma série de questões. E uma delas geralmente é: estamos vivendo nos últimos dias? E o que eles querem saber com isso é: a Bíblia indica que a vinda de Cristo está próxima? E acho que provavelmente há maneiras de podermos dizer isso.

Mas a perspectiva bíblica é que os últimos dias começaram com a primeira vinda de Cristo e continuarão na segunda vinda. Houve um livro em 1991 que falava sobre a Guerra do Golfo como um cumprimento da profecia bíblica por causa de todas as passagens em Isaías, Jeremias ou Apocalipse sobre o julgamento da Babilônia. Novamente, acho que isso é ler coisas na Bíblia.

As pessoas têm dúvidas: o que vai acontecer com o estado de Israel? 1948 é Israel, é um cumprimento da história bíblica, da profecia bíblica? A Bíblia não responde a essas perguntas. Esse não é o objetivo dos profetas. E à medida que olham para o futuro, dão-nos principalmente o que poderíamos chamar de um foco de lente suave no futuro, e não um roteiro específico detalhado.

Como os profetas, ao falarem sobre o futuro, eles nos lembram de quatro coisas básicas, repetidas vezes. Eles vão nos lembrar que Deus vai trazer seu povo de volta do exílio, número um. Eles vão nos lembrar que Deus restaurará a linhagem davídica.

Eles vão nos lembrar que Jerusalém será reconstruída junto com o templo. E vão lembrar-nos que a futura bênção de Israel no reino escatológico levará à inclusão de todas as nações. Mas os detalhes exatos e específicos de como tudo isso é resolvido, os profetas nem sempre respondem a essas perguntas.

Os profetas não existem para satisfazer a nossa curiosidade. Eles servem mais para nos dar uma confiança firme e estabelecida de que, em última análise, o reino de Deus prevalecerá e o povo de Deus vencerá. Nas visões proféticas de Daniel 2 e Daniel 7, temos uma sucessão de impérios humanos mundiais, finalmente substituídos pelo reino de Deus.

Ao ler os profetas, posso não ser capaz de responder a todas as perguntas sobre escatologia e profecia que as pessoas querem fazer. Mas tenho a sensação de que, em última análise, podemos saber que estamos do lado vencedor. Se eu assistir a um vídeo do meu time favorito, sei o placar e sei que eles venceram aquele jogo, não estou preocupado com um fumble no primeiro tempo.

Não estou preocupado se eles perderem por 10 no intervalo porque tenho uma convicção estabelecida. Eu sei o resultado final. É isso que os profetas foram designados a fazer por nós.

Uma das coisas que penso que dividiu a igreja é que muitas vezes gostamos de discutir sobre escatologia. Temos pessoas que são pré-mill, pós-mill e a-mill. Temos pessoas que são pré-tribulacionistas, intermediárias, pós-tribulacionistas e todos esses sabores diversos.

Acho que quando realmente entendemos o que os profetas tratam, isso pode nos levar a apegar-nos a essas ideias com muito mais humildade do que às vezes fazemos. A Bíblia não nos dá gráficos e mapas detalhados que gostaríamos de apresentar. Tenho a convicção de que acredito que Deus tem um propósito para o povo de Israel.

Acredito que Deus cumprirá as promessas da sua aliança com o povo de Israel. Mas a forma como isso acontecerá será uma restauração nacional? É simplesmente uma

restauração espiritual? A Bíblia não responde plenamente a todas essas perguntas. A igreja, em muitos aspectos, é um cumprimento das promessas que Deus fez de restaurar um novo povo e de criar uma comunidade escatológica.

Como a igreja em Israel se relaciona entre si? Podemos ter as nossas convicções sobre essas coisas, mas precisamos de nos apegar a essas coisas com humildade. Se o mundo olha para nós e nos vê lutando pela escatologia, então acho que é difícil para eles realmente verem, compreenderem e acreditarem em nós quando falamos sobre o amor de Deus e o amor de Cristo. Equívoco final, e acho que este é realmente um equívoco para um professor e um pastor, me atinge, e é um equívoco que tenho que lidar com meus alunos.

O equívoco de que os profetas são muito difíceis de entender ou muito difíceis de pregar ao meu povo. Quando aprendemos que a mensagem básica dos profetas é o julgamento e a salvação, quando aprendemos que não temos de encaixá-los num esquema escatológico rígido, acredito que isso simplifica a mensagem dos profetas. Quando entendemos o contexto histórico e as coisas sobre as quais eles estão falando, acho que fica mais fácil aplicarmos e entendermos o que está acontecendo.

Quando percebemos que os profetas usam uma linguagem altamente figurativa e que não precisamos necessariamente encontrar um cumprimento explícito em cada detalhe, penso que em vez de tornar a mensagem mais difícil, torna-a mais simples. Uma das coisas que fizemos é que acho que pegamos a mensagem dos profetas e tornamos isso muito difícil. Os profetas vão se concentrar em três questões principais de aplicação.

Eles vão falar ao povo sobre a sua idolatria. Eles vão falar com as pessoas sobre o problema da justiça social e vão falar com as pessoas sobre o problema da adoração insincera e falsa. Temos esses mesmos problemas na igreja hoje.

Se você é pastor, quero que simplesmente pense no que está faltando em sua igreja se os profetas não fizerem parte da dieta espiritual que você está dando às pessoas e ensinando-as. Em última análise, há uma imagem bíblica de Deus. Já falamos sobre isso, a corredeira da ira de Deus, os extremos do amor de Deus.

Se não ensinarmos esses livros, se não os estudarmos, não veremos Deus de todas as formas ricas e variadas. Então, quero encorajá-lo, não tenha medo dos profetas. Eles têm uma mensagem poderosa, relevante e prática para nós hoje.

Espero que esses vídeos introdutórios tenham nos dado uma orientação melhor sobre o assunto de sua mensagem.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a

palestra 2, O Ministério e Mensagem dos Profetas, Parte 2.